

Pedagogias da montagem

Partindo das dinâmicas de *Seminários Temáticos na Sociedade Brasileira de Estudos do Cinema e Audiovisual* (SOCINE), vislumbramos a possibilidade inicial para uma urgência: em 2017, durante o *XIII Fórum Brasileiro das Escolas de Cinema* (FORCINE), realizado na *Universidade Federal da Integração Latino Americana* (UNILA) em Foz do Iguaçu (Paraná, Brasil), percebemos que tínhamos questões similares com relação à didática da montagem audiovisual conforme tem sido adotada em nível universitário. Idealizamos, então, a criação de uma rede de professores envolvidos nessa especificidade seminal da área com o objetivo de debatermos nossas práticas em sala de aula e estabelecermos um espaço para trocas pedagógicas.

Na continuidade às conversações, em fevereiro de 2018 projetamos o *Seminário Temático Montagem Audiovisual: Reflexões e Experiências*, a fim de estabelecermos tal encontro junto aos pesquisadores associados. À princípio como uma proposta de três mulheres, convidamos Maria Dora Genis Mourão para a coordenação conosco (i.e., professoras universitárias de três distintas gerações). Dessa maneira, durante o *XXII Encontro da SOCINE* – realizado na Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia, entre 23 e 26 de outubro daquele ano – aconteceu, pela primeira vez a nível acadêmico nacional, um ambiente específico para o debate da edição e montagem: um espaço para compartilhamento de realizações, pesquisas e diálogos sobre diferentes frentes audiovisuais onde os profissionais (montadores, designers, animadores, entre tantas outras "denominações") têm no fazer *kinográfico* a sua forma de pensar ou o pensar no fazer da forma.

Ou seja, na hipótese de a montagem audiovisual ser o estado da arte do cinema (da imagem em movimento), nosso objetivo era buscarmos pesquisadores, artistas e/ou professores no intuito de verificarmos conjuntamente a amplitude da pesquisa, da prática e do ensino de edição e montagem em cinema e audiovisual. A primeira edição do *ST* trouxe os diferentes gestos de montagem em comunhão à experiência de cada um, conforme abordados nas comunicações apresentadas. A qualidade das apresentações nos impulsionou ainda mais a essa primeira empreitada de publicação quanto a uma segunda urgência: a da escrita brasileira na especificidade da montagem nas artes audiovisuais e suas didáticas. Como um pontapé inicial tomamos de assalto a REBECA – uma publicação de excelência na área – que abraçou esse dossiê sobre as *pedagogias da montagem audiovisual*, buscando exemplificar, a partir de breves distintos relatos docentes, como é o cotidiano das aulas sobre essa especificidade nos cursos superiores de cinema e audiovisual. Uma oportunidade para trocas de experiências pedagógicas fundamentais diante, também, do crescimento de cursos correlatos aqui no Brasil.



Um dos eixos temáticos das *Diretrizes curriculares dos cursos de cinema e audiovisual* do MEC é *processo de realização audiovisual*, no qual se insere o ensino da montagem audiovisual junto com outras disciplinas práticas. Logo, a disciplina de montagem audiovisual é obrigatória, com duração média de 64 horas semestrais, durante as quais nós, docentes, precisamos dotar os estudantes não apenas de conhecimento técnico, mas também de específicos repertórios teóricos e artísticos acerca da matéria (ainda mais na *imaterialidade* filmica atual). Dessa maneira, na chamada ao dossiê, dois aspectos primordiais guiaram os textos aqui presentes: 1) que a montagem é concomitantemente uma operação reflexiva, técnica e criativa e 2) a docência, ciente disso, busca trabalhar em como dosar estas questões na sala de aula e/ou em ilhas-de-edição audiovisual junto ao corpo discente. Ou seja: é possível aprender a montagem cinematográfica no ensino superior, considerando que os desafios são muitos e que experimentar e pensar a montagem são atividades indissociáveis?

Na busca por consolidarmos tal urgente conhecimento coletivo – nos auxiliando mutuamente a aprimorarmos a docência e a relação com os estudantes –, visamos contribuir com os cursos de cinema e audiovisual no Brasil, onde encontramos diferentes perfis de estudantes. No que diz respeito à parte técnica, alguns deles se apresentam sem qualquer conhecimento em *softwares* de edição, enquanto outros já bastante habilitados no uso das ferramentas digitais. Cria-se, assim, estratégias pedagógicas de como trabalhar essa desigualdade em aula, a fim de despertar a curiosidade dos alunos que não sabem muito sobre a prática de edição e, ao mesmo tempo, estimular aqueles que já se encontrem gabaritados para o ofício da montagem.

Um outro aspecto observado é a bibliografia, aparentemente pouca, sobre o tema. E, ainda, que a literatura sobre montagem se subdivide em três grandes grupos. O primeiro deles são os manuais técnicos que ensinam o passo-a-passo de como trabalhar em determinados softwares com algumas dicas para otimizar o tempo e a qualidade tecnológica da edição. Uma versão contemporânea dos manuais são as centenas de vídeo-tutoriais que encontramos com facilidade na internet, além dos fóruns de compartilhamento entre distintos níveis de realizadores. O segundo grupo são os relatos de montadores e/ou realizadores, quase sempre estrangeiros. Entre eles destaca-se, por exemplo, o livro de Walter Murch, *Num piscar de olhos* (2003), comumente presente na bibliografia curricular de cursos de montagem. A terceira categoria de livros são os ensaios teóricos que tratam do assunto sempre à luz de uma outra disciplina. Neste grupo, Vincent Amiel (2001) torna-se um autor referência com a publicação *Estética da montagem* (tradução portuguesa de 2010). Ao constatarmos tais aspectos bibliográficos, lamentamos a rara produção textual no Brasil sobre montagem, o que nos torna reféns de uma bibliografia básica estrangeira – nem sempre traduzida ao português – e nos desafia



a refletirmos constantemente em como selecionar tais leituras num curso de edição e montagem em nível de graduação.

Percebemos também como, na maioria dos casos, a prática docente se torna restrita aos clássicos estrangeiros sobre montagem cinematográfica, sem possibilidades de avançar para as experiências das edições em vídeo nos programas televisivos ou nas instalações expositivas, e tampouco alcança as especificidades da montagem para as *novas mídias* (internet, celular, realidade virtual etc.). Frente à atualidade, na qual a hegemonia cinematográfica está ruindo ao mesmo tempo em que vivenciamos o florescimento de experiências audiovisuais, o que mais se percebe nessa mudança paradigmática é o uso da montagem sem uma reflexão necessária sobre tal perspectiva na criação audiovisual. Como incluir os diferentes formatos expandidos do audiovisual, que têm por base a edição e montagem, neste programa básico e obrigatório dos cursos universitários?

Diante deste cenário, o atual ensino da montagem é tanto desafiador quanto complexo. Ao propor uma publicação sobre as metodologias de edição e montagem queremos iniciar esse compartilhamento didático-pedagógico entre professores que se encontram cotidianamente em salas de aula e/ou laboratórios. Dessa maneira, move-se nas contribuições aqui presentes as peculiaridades e/ou as intersecções entre essas primeiras experiências brevemente compartilhadas.

Elianne Ivo relata a sua experiência de mais 12 anos frente à disciplina *Edição e montagem* do Curso de Cinema da UFF. No texto *Entre teoria e prática da montagem*, discorre sobre três abordagens distintas do programa de curso. A primeira delas é sob o viés histórico das formas de montagem. O segundo tratamento diz respeito à leitura aprofundada de livros específicos sobre montagem. E o terceiro recorte descreve pormenorizadamente o conteúdo de dez aulas que tentam conceituar a teoria da montagem, reconhecendo o papel da prática como fundante em certos casos.

João Luiz Leocadio da Nova, em parceria com Elianne Ivo e Marcio Blanco, apresentam o uso da plataforma *Moodle* no ensino semipresencial da montagem audiovisual no artigo *O ensino da montagem audiovisual na UFF: da moviola ao ambiente virtual de aprendizagem*. Trata-se da EaD utilizada como um caderno de exercícios onde - além de discussões escritas sobre formas de montagem (continuidade, ritmo, tempo, espaço e outros) -, deposita-se material bruto para ser baixado e editado pelos alunos. Posteriormente, *uploadam-se* tais exercícios realizados para serem exibidos e debatidos em sala de aula entre professor e turma.

Maria Luiza Dias de Almeida Marques, num formato entre a imagem e o verbal, presenteia o dossiê ao disponibilizar exercícios - com referências a cada uma de suas dez experiências como docente - no relato *Didática em Cinema de Animação: como pensar um currículo*. A doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais da Universidade de São Paulo reflete sobre



"concepção, planejamento e execução" e aponta como a montagem é, do *stop motion* ao *light painting*, peça-chave "para a prática no ensino do curso de animação" na Faculdade Armando Álvares Penteado em São Paulo.

Milena Szafir, de São Paulo a Fortaleza, "decupa" exercício a exercício desenvolvidos para *Os gestos de montagem nas artes audiovisuais: ensino-aprendizagem dentre as estéticas do banco-de-dados*. Ao remixar trechos de sua dissertação (2010) e tese (2015), retorna às reflexões sobre os *modus operandi* e a *aprendizagem compartilhada* em um relato não-formal sobre intervalos, ritmos e *motion graphics* conforme as alterações metodológicas ocorridas nos planos de aulas: desafios e ensaios do *projet'ar audiovisual* nesses últimos cinco anos como professora efetiva na Universidade Federal do Ceará.

Vinícius Carvalho e Marcela Amaral, ao escreverem a quatro mãos, revelam uma prática docente de imersão tanto bibliográfica quanto didática, colocando-se *Frente a frente com os irmãos Lumière, Griffith e Godard* na Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro. Com o subtítulo *A pedagogia que relaciona técnica e arte na edição e montagem audiovisual em sala de aula*, dividem conosco dois exercícios que visam o engajamento discente "aos produtos imagético-sonoros" a fim de "suscitar discussões acerca das vertentes tecnológicas e artísticas adotadas na realização das atividades".

Agradecemos aos professores-autores pelas potentes contribuições nessa primeira edição sobre as *pedagogias da montagem* e às editoras da REBECA por acolherem a presente iniciativa. Adiante pretendemos organizar outras ações que promovam cursos colaborativos, bem como novas publicações coletivas que atualizem as teorias e experiências de edição e montagem na América Latina.

No nosso horizonte, ainda permanece a ideia da criação da rede de professores de montagem audiovisual com vistas a discutirmos e compartilharmos nossas experiências pessoalmente. Ao final do dossiê disponibilizamos uma listagem bibliográfica focada nesse estado da arte da imagem em movimento que é a montagem, e que tende a ser ampliada.

Fica o convite, portanto, a você para compor conosco os próximos encontros.

Elianne Ivo Barroso (UFF) e Milena Szafir (UFCE)